O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 30/03/2022 - 06:00

Com trocas partidárias, Bolsonaro reforça base de apoio em campanha

Eleições 2022

Trocas partidárias reforçam base de apoio político a Bolsonaro na campanha

PL, Progressistas, Republicanos, PSC e PTB alcançam 171 deputados, o equivalente a 1/3 da Câmara; legendas aliadas ao ex-presidente Lula somam 113 parlamentares

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

A três dias do fim do prazo que autoriza as trocas partidárias, legendas que estão alinhadas com o governo de Jair Bolsonaro ganharam adesões, reforçando a base de apoio para a campanha do presidente à reeleição. O PL, partido de Bolsonaro, é a sigla que mais cresce com a chamada janela partidária na Câmara. Integrante do Centrão, a agremiação elegeu 33 deputados em 2018. Após a chegada de bolsonaristas, sua bancada dobrou: somava 66 deputados até ontem. A representação de outras legendas da base governista também cresceu.

Como a legislação eleitoral obriga que candidatos ao Parlamento vinculem sua imagem durante a campanha ao presidenciável que seu partido apoia, Bolsonaro terá uma base de ao menos 171 deputados na disputa. O cenário de aparente recuperação do presidente, indicado nas pesquisas, reforçou a impressão no meio político de que estar aliado ao governo pode ser uma garantida de voto. A avaliação é de que um contingente grande de parlamentares que também deverão disputar a reeleição vai ampliar o leque de cabos eleitorais pedindo voto para Bolsonaro.

Somando PL, Progressistas, Republicanos, PSC e PTB, são 171 deputados com Bolsonaro, o equivalente a 1/3 da Câmara. Já o petista Luiz Inácio Lula da Silva, principal adversário e favorito nas pesquisas, conta com PT, PSB, Solidariedade, PSOL, PCdoB e PV, que representam 113 deputados.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), estando no mesmo partido de Bolsonaro ou em alguma legenda de sua coligação, como sinalizam o Progressistas e o Republicanos, os candidatos precisam vincular suas campanhas à do presidente. Isso equivale a deixar gravado em santinhos e outros materiais de campanha o nome de Bolsonaro.

De acordo com levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), com dados atualizados até ontem, o Republicanos, sigla ligada à Igreja Universal, teve o segundo maior crescimento em relação aos eleitos e passou de 30 para 41 deputados. O terceiro maior aumento foi do Progressistas, que passou de 38 para 46 deputados.

'COMPETITIVA'. Analista político do Diap, Antônio Augusto de Queiroz afirmou que o crescimento da bancada do PL é algo inédito na história da Câmara, e mostra que Bolsonaro arregimentou uma bancada de apoio que, mesmo no pior cenário, deve levá-lo o segundo turno da disputa presidencial. "É uma candidatura, sem dúvida nenhuma, competitiva."

O intervalo em que os deputados podem trocar de partido sem o risco de perder o mandato começou no dia 3 de março e termina em 1.º de abril. Até o momento, 66 deputados trocaram de legenda pela qual foram eleitos em 2018.

Uma bancada grande na Câmara é importante porque pode impedir a abertura de processos de impeachment contra o presidente e facilita a aprovação de propostas de interesse do governo.

Prazo
Parlamentares têm até a próxima sexta-feira para trocar de partido sem risco de perder o mandato

A expectativa de crescimento dos partidos do Centrão já era prevista por líderes, em fevereiro, como mostrou o **Estadão**. Com o orçamento secreto e sob a presidência do deputado Arthur Lira (Progressistas-AL), o grupo conquistou um protagonismo inédito.

Das legendas com pré-candidatos a presidente definidos, o PL foi a que mais cresceu. O PSDB registrou aumento de dois deputados, mas vai sofrer uma debandada nos próximos dias. O Podemos, do ex-ministro Sérgio Moro, recuou de 11 para 9 deputados. Diego Garcia (PR) foi para o Republicanos e José Medeiros (MT), para o PL. Ambos são bolsonaristas e críticos de Moro.

'PULVERIZAÇÃO'. O PT passou dos 54 eleitos em 2018 para 53 hoje. No entanto, isso aconteceu porque o deputado Josias Gomes se licenciou do mandato para ser secretário de Desenvolvimento Rural da Bahia. Até o fim da janela, o PT deve filiar mais quatro deputados. São eles Flávio Nogueira (PDT-PI), Gastão Vieira (PROS-MA) e Rubens Júnior (PCdoB-MA). No saldo final, o partido deve ficar com 56 representantes porque Gomes vai voltar ao mandato e Marília Arraes (PT-PE) vai entrar no Solidariedade. O PDT, de Ciro Gomes, perdeu seis deputados em relação aos eleitos e está com 22 parlamentares.

O líder do PT, deputado Reginaldo Lopes (MG), minimizou o crescimento do Centrão e disse que as siglas não vão manter o tamanho após a eleição. "Isso só dura até o dia da eleição, 2 de outubro", afirmou. "Essa concentração é ruim para eles. Acho que eles não conseguem eleger todos. A pulverização é mais acertada que a concentração."

PL. A principal migração ocorreu do antigo PSL para o PL. Deputados da tropa de choque bolsonarista, como Carla Zambelli (SP) e Eduardo Bolsonaro (SP), decidiram não ficar no União Brasil e foram para o partido ao qual o presidente da República se filiou em novembro do ano passado. O PL é comandado pelo ex-deputado Valdemar Costa Neto, que foi condenado no mensalão. Em nenhuma eleição a sigla elegeu mais de 50 deputados.

Para a disputa deste ano, a legenda espera manter uma bancada maior que 60 deputados e, para isso, aposta em "puxadores de votos" – candidatos que podem ajudar a eleger outros correligionários graças ao sistema de votação proporcional. Eduardo Bolsonaro, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, e o secretário nacional de Cultura, Mário Frias, fazem parte desse grupo.

No Senado, cuja eleição é majoritária, ou seja, sem voto de legenda, os parlamentares podem mudar de partido a qualquer tempo. Junto com o MDB, o PL também foi quem ganhou mais senadores em relação ao número de 2018. A sigla saiu de uma bancada de dois para uma de sete. O MDB, maior partido da Casa, cresceu de 11 para 16. ●

BANCADAS

Movimentações partidárias: quem perdeu e quem ganhou adesões até agora

Câmara

PARTIDOS	BANCADA ELEITA	BANCADA ATUAL	VARIAÇÃO ATÉ 29/MAR/2022
PL	33	66	33
REPUBLICANOS	30	41	11
PP	38	46	8
PSD	35	41	6
PSC	8	12	4
PSDB	29	31	2
AVANTE	7	8	1
SEM PARTIDO	–	1	1
MDB	34	34	0
NOVO	8	8	0
PATRIOTA	5	5	0
REDE	1	1	0
PT	54	53	-1
SOLIDARIEDADE	13	12	-1
PROS	8	9	-1
PSOL	10	9	-1
PCDOB	9	8	-1
PPL	1	–	-1
DC	1	–	-1
PODEMOS	11	9	-2
CIDADANIA	8	6	-2
PV	4	2	-2
PTC	2	–	-2
PSB	32	29	-3
PMN	3	–	-3
PTB	10	6	-4
PRP	4	–	-4
PDT	28	22	-6
PHS	6	–	-6
UNIÃO BRASIL	81	54	-27

Senado

PARTIDOS	BANCADA ELEITA*	BANCADA ATUAL	VARIAÇÃO ATÉ 29/MAR/2022
MDB	11	16	5
PL	2	7	5
PSD	7	11	4
PODEMOS	5	9	4
PROS	1	3	2
PT	6	7	1
PP	6	7	1
REDE	–	1	1
PSDB	8	8	0
CIDADANIA	2	2	0
REPUBLICANOS	1	1	0
PDT	4	3	-1
PTC	1	–	-1
PV	1	–	-1
PRP	1	–	-1
SEM PARTIDO	1	–	-1
PSB	2	–	-2
PTB	2	–	-2
PHS	2	–	-2
UNIÃO BRASIL	11	6	-5

*SOMA DA BANCADA ELEITA EM 2018 E COM MANDATO ATÉ 2023

FONTE: DIAP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.